



Sistema de
Bibliotecas
UFMG

Conexão Biblioteca

Boletim Informativo do Sistema de Bibliotecas da UFMG | Ano 4 – Nº 12 | Junho - Julho de 2015

A imagem está presente no livro "Odontologia: história restaurada"

Sarah Fergus

*Faculdade de Odontologia e Farmácia
Praça da Liberdade, 1980*

Conhecer a história para
zelar pela democracia
Página 3

Dias de amor e luta
Página 6

Exposição de desenhos e videoarte
na Biblioteca Central
Página 7

O vasto mundo das bibliotecas
Página 8

Histórias compartilhadas

Apesar de terem espaços próprios, as Bibliotecas da
Farmácia e da Odontologia continuam a
compartilhar um mesmo passado.

Páginas 4 e 5

No contexto das manifestações que ocorreram no início deste ano, em que alguns pediam pelo retorno da Ditadura Militar, indicamos três livros que contam a história desse período de repressão e cerceamento das liberdades civis.

Ao contar a história das Bibliotecas da Odontologia e da Farmácia, descobrimos, coincidentemente, que a professora Helena Heloísa Paixão, homenageada pela Biblioteca da Odonto, ao longo da década de 60, demonstrou intensa militância contra a Ditadura.

Em “Cinema pra ler,” a dica é o filme “Olga,” que retrata a história da militante comunista alemã que fugiu para o Brasil com o intuito de participar da Intentona Comunista de 1935. Esse movimento, liderado por Luís Carlos Prestes – capitão do Exército Brasileiro e líder tenentista convertido ao comunismo – foi uma tentativa de golpe contra o governo de Getúlio Vargas.

O leitor já deve ter percebido que, em algum ponto, mesmo sem planejar, as narrativas do “Conexão Biblioteca” se entrelaçam e se completam. E ainda há muito o que explorar!

A obra “Do amor e outros demônios,” de Gabriel García Marquez; a “Encyclopédie” de Diderot e D’Alembert e a exposição de desenhos e videoarte na Biblioteca Central são apenas alguns dos outros assuntos abordados!

Boa leitura!

Carla Pedrosa
coordenadora da Divisão de
Comunicação da Biblioteca
Universitária da UFMG



Eu li... *Paris não tem fim*



Pedro Brito
Estudante da Faculdade de Letras da UFMG

Disponível na Biblioteca da Faculdade de Letras

Referência VILA-MATAS, Enrique. **Paris não tem fim**.
São Paulo: CosacNaify, 2007, 242p.

“Eu fui em Paris em meados dos anos setenta e lá fui muito pobre e muito infeliz”. Assim constata o narrador-escritor (sem nome) de “Paris não tem fim”, do espanhol Enrique Vila-Matas. Este narrador revisita a sua juventude, quando foge da sufocante Espanha, sob a sombra do ditador Franco, para desbravar a livre Paris e ali escrever seu primeiro romance, “A assassina ilustrada”.

Que grande ironia do destino essa infelicidade tão insistente! Não é em “Paris é uma festa”, do Nobel Ernest Hemingway, que encontramos a célebre imagem do jovem escritor que fora muito pobre e feliz na capital francesa?

Essa ironia é, na verdade, elaborada pelo narrador, que se vale o tempo todo deste recurso: relatar o contrário daquilo que se quer dizer. Como assim? Por mais que se diga um forasteiro no fervilhante meio intelectual parisiense, é exatamente ali que nosso personagem dará seu pontapé inicial no mundo das letras, sempre junto de sua “apostila de instruções úteis para escrever romances”, presenteada pela consagrada escritora Marguerite Duras.

A leitura de “Paris não tem fim” é deliciosa, ritmada por capítulos bem curtos, de até três páginas. Para os curiosos, as diversas alusões e citações de diversos outros artistas e escritores – a literatura dos grandes Hemingway e Jorge Luis Borges, a filosofia de Walter Benjamin... – constituem uma compacta biblioteca, um estímulo para novas experiências de leitura!

Esse é o seu espaço!

Compartilhe uma sugestão de leitura
enviando um e-mail para:
comunicacao@bu.ufmg.br

Conhecer a História para **zelar** pela democracia

Dafne Braga

Em 2015 comemoramos 30 anos do fim da Ditadura Militar no Brasil, que se estendeu por mais de duas décadas de repressão, cerceamento das liberdades civis e de brava resistência dos milhares de “subversivos”, que por serem contra o regime estabelecido, foram torturados e mortos. Muitos continuam desaparecidos. A luta desses militantes garantiu a democracia e a liberdade de hoje.

Em respeito a esses milhares de homens e mulheres, que deram a vida pela esperança do fim dos anos de chumbo, nós, do “Conexão Biblioteca”, preparamos uma lista de três livros que contam um pouco da história desse período nebuloso.



1. *O Que É Isso, Companheiro?* – Fernando Gabeira

Escrito em 1979, logo se tornou um clássico do romance-depoimento brasileiro. Fernando Gabeira relata aqui suas experiências com a militância, a guerrilha, a tortura e o exílio. Um retrato irônico e comovente do Brasil dos anos 60 e 70.

2. *Retrato Calado* – Luiz Roberto Salinas

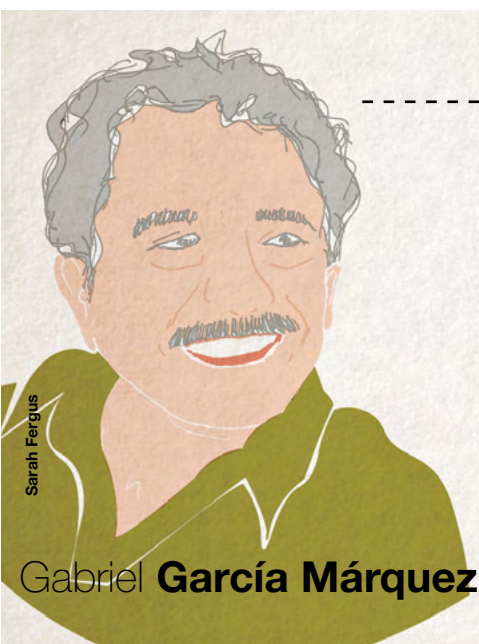
O professor de filosofia Luiz Roberto conta, neste livro de memórias, como foi preso e torturado por seu envolvimento na luta contra a ditadura militar, na década de 1970. O relato é marcado por uma escrita sóbria e forte.

3. *Memórias do Esquecimento* – Flávio Tavares

Memórias do esquecimento é um livro com relatos diretos e estarrecedores. Nesta obra, o jornalista Flávio Tavares conta sobre a prisão e a tortura que sofreu após o golpe militar de 1964 no Brasil, ao ser preso por participar da resistência à censura e à repressão da ditadura. “Da repressão à resistência, da dor à esperança, está tudo aqui, para jamais esquecer”.



Os livros acima citados encontram-se disponíveis no Sistema de Bibliotecas. Para encontrá-los, acesse o catálogo *on-line* em: www.bu.ufmg.br



Dose de Literatura

O pânico foi substituído pelo naufrágio do coração. Delaura não tinha sossego, fazia as coisas de qualquer jeito, flutuava, até a hora feliz em que fugia do hospital para ir ver Sierva María. Chegava ofegante à cela, encharcado pelas chuvas perpétuas, e ela o esperava com ansiedade, mas bastava o sorriso dele para lhe devolver a calma. Uma noite foi ela que tomou a iniciativa com os versos que aprendia de tanto ouvir: – “Quando paro a contemplar meu estado e ver os passos por onde me

trouxeste...” – recitou. E perguntou com picardia: – Como continua?

– “Eu acabarei, pois entreguei-me sem arte a quem me saberá perder e acabar” – disse ele.

Este trecho foi retirado do livro “Do Amor e Outros Demônios”, do colombiano Gabriel García Márquez, escritor vencedor do Prêmio Nobel de Literatura. Falecido em abril do ano passado, a memória de “Gabo”, como era conhecido, se perpetua nas obras que deixou para a humanidade.

Histórias compartilhadas

Ana Guerra e Dafne Braga

As Histórias das Bibliotecas da Faculdade de Odontologia e da Faculdade de Farmácia começam juntas, em um mesmo marco no tempo e em um mesmo ponto de Belo Horizonte, em 1927, data da criação da Universidade de Minas Gerais (UMG). Vinte anos antes, em 1907, era inaugurada a Escola de Odontologia, inicialmente como Escola Livre de Odontologia de Belo Horizonte, adquirindo personalidade jurídica em 1908. Três anos mais tarde foi criado o curso de Farmácia em anexo ao de Odontologia. Desde então, as duas escolas realizaram um verdadeiro passeio arquitetônico pela cidade –passaram pela Praça da Liberdade, Rua Timbiras, Rua da Bahia, Rua Conde de Linhares – até o desmembramento das faculdades de Odontologia e Farmácia em 1963, quando também foram separadas as duas bibliotecas. A Faculdade de Odontologia foi para o bairro Cidade Jardim, no chamado “Prédio Velho”, e a de Farmácia passou para a Avenida Olegário Maciel, no bairro Santo Agostinho. As faculdades vieram para o Campus Pampulha, onde permanecem até hoje, em datas diferentes: a Faculdade de Odontologia em 2001 e a de Farmácia em 2004.



Prédio da Escola Livre de Odontologia e Farmácia Rua Timbiras, século XX. Esta imagem está presente no livro “Odontologia: história restaurada”

Na Faculdade de Odontologia, a Biblioteca foi nomeada em homenagem à Professora do Departamento, Helena Heloísa Paixão (1944– 2003). A bibliotecária Aline de Almeida lembra que Helena também tinha alma de bibliotecária. Era assistente social com mestrado em Educação e doutorado em Sociologia, tendo sido uma das principais responsáveis pela perspectiva sociológica adotada na Faculdade. Além disso, Helena Paixão, amante da leitura, foi também fundamental para que a Biblioteca da Escola de Odontologia se tornasse o que é agora.

O amor da professora Helena pelos livros não é por acaso – cresceu rodeada por eles, com a mãe, Wanda, que atuava no Instituto de Educação e o pai, Oswaldo, um açougueiro autodidata. O olhar voltado ao social e ao político já se mostrava evidente durante os anos de graduação, ao longo da tensa década de 60, quando a então estudante de Serviço Social demonstrou intensa militância contra a ditadura.

A também professora Isabela Pordeus acompanhou Helena em seu percurso na Faculdade de Odontologia. As duas elaboraram, juntas, a disciplina de Metodologia, na qual os alunos eram introduzidos ao uso da Biblioteca para pesquisas acadêmicas. Elas também resgataram as reuniões de pesquisa em 1995 e montaram o “Encontro das Bibliotecas de Odontologia”. Graças a isso, a Biblioteca de Odontologia da UFMG passou a ser centro cooperante da Biblioteca Virtual de Saúde, responsabilizando-se pelos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Goiás.

Helena é descrita como uma figura forte, séria e única. O amor e respeito que ela tinha pelos livros eram evidentes. Isabela conta que Helena sempre compartilhava o que lia – “mesmo quando se tratava de uma obra disponível apenas



Prédio da Escola Livre de Odontologia, Rua Guaicurus. Esta imagem está presente no livro “Odontologia: história restaurada”

em francês, ela mesma traduzia!”, afirma. Essa atitude de compartilhar o conhecimento se manteve viva após a morte de Helena, em 2003, quando seu acervo foi doado para diferentes bibliotecas da UFMG. A de Odontologia recebeu toda a coleção dos periódicos “Cadernos de Saúde Pública em Ciência e Saúde Coletiva”.



Hoje, a Biblioteca conta com um acervo de mais de 9 mil livros e mais de 300 títulos de periódicos. É responsável pela alimentação de bases de dados do Sistema de Informação Especializada em Odontologia em Nível Nacional, do Sistema de Bibliografia Brasileira de Odontologia e do Sistema de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Em 2007, em comemoração ao centenário da Faculdade de Odontologia, foi lançado o livro “Odontologia: história restaurada”, que recupera, entre outros temas, a trajetória e as transformações da Faculdade desde 1907. A obra, escrita por Heloisa Maria Murgel Starling ; Betânia Gonçalves Figueiredo ; Júnia Ferreira Furtado e Lygia Beatriz de Paula Germano, está disponível para empréstimo na Biblioteca da Odontologia, na da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, do Instituto de Ciências Exatas e no Centro de Memória da Biblioteca Central.

Um espaço de convivência e aprendizado

Localizada no térreo da Faculdade de Farmácia, a Biblioteca Lair Remusat Rennó é referência em acervo na área de Farmácia e recebe, todos os dias, centenas de alunos que usufruem não só dos periódicos e obras, mas também da excelente infraestrutura com computadores, acesso a internet, cabines de estudo individual e em grupo.



A Biblioteca da Faculdade de Farmácia passou a abrigar acervo próprio quando os dois cursos (Odonto e Farmácia) se separaram, em 1963, recebendo o nome de um dos professores mais eminentes, Lair Remusat Rennó, sanitarista, formado na Faculdade de Odontologia e Farmácia, que desenvolveu uma importante pesquisa sobre esquistossomose.

A produção bibliográfica do Professor Lair é composta de 35 obras variadas entre artigos, livros e teses e faz parte do acervo da Biblioteca. A obra mais antiga do pesquisador, intitulada “Impurezas e falsificações no terreno da farmacognosia”, foi escrita em 1941, como parte da defesa de tese de Livre Docência. A bibliotecária Darlene Teresinha Schuler conta que outro personagem ilustre passou pelos corredores da Biblioteca da Farmácia: o poeta Carlos Drummond de Andrade, que se formou na antiga Faculdade de Odontologia e Farmácia em 1925 e também foi homenageado com uma placa na Biblioteca.



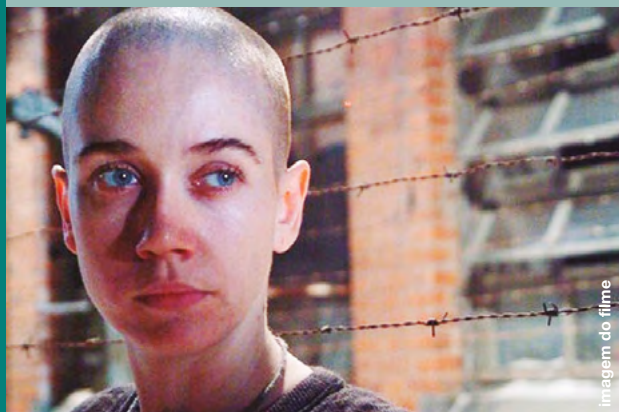
A infraestrutura da Biblioteca Lair Remusat Rennó é também apreciada pelos atuais alunos. A estudante Laura Campos, que está no oitavo período do curso de Farmácia, afirma que a Biblioteca é de fundamental importância para a sua formação: “O ambiente é bem silencioso, bom para estudar. Fico aqui a maior parte do tempo em que estou na Universidade. E há muitos exemplares de obras necessárias para o curso, que vários alunos não teriam acesso se não estivessem disponíveis na Biblioteca”.

O acervo de periódicos da Biblioteca de Farmácia possui, entre outras preciosidades, o primeiro número da Revista de Farmácia e Bioquímica da UFMG, datado de 1969. Atualmente, mais de 500 títulos de periódicos compõem o acervo, que conta também com 13 mil livros.

Apesar de localizadas em espaços diferentes, as bibliotecas continuam a compartilhar de um mesmo passado. Conhecer um pouco mais da Biblioteca de Odontologia é conhecer também a Biblioteca de Farmácia e vice-versa.

Dias de **amor e luta**

Dafne Braga



A luta pela liberdade e a história de um grande amor se entrelaçam na trama de “Olga”, filme baseado no livro homônimo escrito por Fernando Morais.

O filme, dirigido por Jayme Monjardim, conta a história de Olga Benário, uma militante comunista alemã e judia, que foge de seu país ao ser perseguida pela polícia. Em Moscou, se envolve ainda mais com a política e conhece o brasileiro Luís Carlos Prestes. Por ordem do Partido Comunista, Olga viaja com Prestes para liderar a Intentona Comunista de 1935 no Brasil, e os dois militantes se apaixonam nessa viagem. Com o fracasso da revolução, Olga é presa e impiedosamente deportada pelo governo Vargas para a Alemanha nazista.

Em uma narrativa delicada e intensa, o filme nos transporta para uma época de repressão e luta pelos direitos civis, e nos emociona com uma vívida representação da vida nos campos de concentração da Alemanha nazista.

Especial

Inventário do **conhecimento**

Carla Pedrosa

Entre outros acervos de valor inestimável da Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras da Biblioteca Universitária da UFMG estão as duas primeiras edições da coleção “*Encyclopédie*” de Diderot e D’Alembert. Adquirida pela Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG no dia 8 de julho de 1969 e transferida para o setor de obras raras em 1982, a raridade da “*Encyclopédie*” é ratificada não por seus valores associados ao colecionismo, como a escassez, mas sobretudo por sua importância enquanto publicação de excelência produzida no contexto do Iluminismo.

A Enciclopédia de Diderot e D’Alembert, cujo primeiro volume foi publicado em 1751, teve cerca de 70 mil artigos publicados em 35 volumes, e contribuiu para difundir os avanços das mais diversas áreas do conhecimento, sobretudo das artes e da ciência. Ao centrar-se na razão e no saber como elementos norteadores da liberdade humana, desafiou também alguns dogmas da Igreja Católica.

Conhecida como “o livro dos livros”, a Enciclopédia contou com centenas de colaboradores, destacando-se entre eles os grandes filósofos da época, como Voltaire, Rousseau e Montesquieu. A obra possui um valor inestimável como documento histórico, pois seu caráter universal permitiu, pela primeira vez, que o conhecimento científico, filosófico e artístico fosse amplamente divulgado.

A “*Encyclopédie*” pode ser consultada na Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras, no quarto andar da Biblioteca Central da UFMG, mediante agendamento prévio. Mais informações pelo telefone (31) 3409-4615 ou pelo e-mail colesp@bu.ufmg.br



Conselho Diretor da Biblioteca Universitária

O Conselho Diretor é responsável por definir a política de gestão da Biblioteca Universitária – Sistema de Bibliotecas da UFMG; aprovar a previsão orçamentária deste órgão; propor a política de recursos humanos para o Sistema de Bibliotecas em acordo com a Pró-Reitoria de Recursos Humanos, entre outras funções.

É formado pelo Diretor da Biblioteca Universitária - Sistema de Bibliotecas da UFMG e por professores indicados pelo Reitor da UFMG e aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE); por representação do corpo técnico e administrativo e do corpo discente. A Vice-Diretora da Biblioteca Universitária ocupa cadeira no Conselho Diretor com presença e voz. O mandato dos docentes designados pelo Reitor tem a duração de dois anos.

Membros designados pelas portarias de 19 de agosto de 2014 e 17 de março de 2015

Wellington Marçal de Carvalho (presidente) – Biblioteca Universitária

João Antônio de Paula (titular) - Faculdade de Ciências Econômicas

Luiz Roberto Pinto Nazário (suplente) - Escola de Belas Artes

Júnia Ferreira Furtado (titular) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Marieta Cardoso Maciel (suplente) - Escola de Arquitetura

Marcelino Rodrigues da Silva (titular) - Faculdade de Letras

Juliana Ferreira de Melo (suplente) - Centro Pedagógico

Inayara Cristina Alves Lacerda (titular) - Faculdade de Farmácia

Ana Cecília Diniz Viana (suplente) - Faculdade de Odontologia

Gabriel Armando Pellegatti Franco (titular) - Instituto de Ciências Exatas

Mariza Andrade da Silva Bigonha (suplente) - Instituto de Ciências Exatas

Maria Aparecida Moura (titular) - Escola de Ciência da Informação

Ana Cláudia de Assis (suplente) - Escola de Música

Paulo César de Matos Rodrigues (titular) - Escola de Engenharia

Claudinei Lourenço (suplente) - Instituto de Geociências

Bruno Souza Bechara Maxta (titular) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Giovanni Antônio Paiva de Oliveira (suplente) - Faculdade de Medicina

Afonso de Liguori Oliveira (titular) - Escola de Veterinária

Kátia Maria Gomes Monção (suplente) - Instituto de Ciências Agrárias

Rita de Cássia Marques (titular) - Escola de Enfermagem

Gregory Thomas Kitten (suplente) - Instituto de Ciências Biológicas

Representante Técnico-administrativo

Andrea de Paula Brandão Martins (titular) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Antônio Afonso Pereira Júnior (suplente) - Faculdade de Letras

Representante Discente

Suzana Cristina de Oliveira da Cruz

Biblioteca Central recebe exposição de **desenhos e videoarte**

Carla Pedrosa



“10ENHOS 1 VÍDEO” é o título da exposição dos trabalhos finais dos alunos de “Ateliê 1 de desenho” da Escola de Belas Artes, que poderá ser apreciada do dia 11 de junho ao dia 10 de julho, no Espaço de Leitura da Biblioteca Central da UFMG.

Diversidade de estilos e materiais utilizados são a marca da mostra, que traz o universo particular de cada artista. Desenhos de nanquim, grafite, aquarela, monotipia, retrato e aquarela digital são algumas das técnicas e estilos utilizados nos desenhos expostos. Além disso, na abertura e no encerramento da exposição, será apresentada a videoarte produzida por Pedro Henrique Saldanha, com fotografias e imagens da internet em movimento.

“Estamos em uma época em que a interdisciplinaridade é uma constante e, à medida em que a videoarte e outras linguagens como performance se tornam mais atuais e corriqueiras, a tendência é que os artistas continuem livres para optar”, explica Conceição Bicalho, professora de Ateliê 1 e curadora da mostra. Ela também afirma que avaliará os trabalhos durante a exposição, momento no qual, segundo a professora, há o “distanciamento necessário para ler cada obra com isenção didática”.

O vasto mundo das **bibliotecas**

Ana Guerra



Entre as prateleiras de uma biblioteca, diferentes mundos perpassam os olhos de leitores plurais e se entrelaçam, tecem novas ideias e perguntas. Escritores conversam entre si e leitores se intrometem no assunto, em uma infundável conferência silenciosa sobre qualquer tema que se queira tratar. A biblioteca é “o universo”, como escreveu o autor argentino Jorge Luis Borges. No entanto, em tempos em que quase tudo se resolve pela praticidade da *internet*, inclusive o acesso direto a livros, o contato do usuário com o espaço físico da biblioteca parece se diluir cada vez mais. Nesse contexto, questiona-se sobre novas formas de interação com esse espaço do saber.

Produzir textos e livros a partir das obras que as bibliotecas nos fornecem é uma maneira de usufruir desses espaços. Para Mariana Félix, formada na Escola de Belas Artes, “a biblioteca é a fonte primária de um escritor”. Em 2010, ela começou a se aproximar da escrita como uma distração e hoje faz disso algo sério, dedicando boa parte do tempo à produção de *fanfictions*. “*Fanfics* são histórias com enredo próprio que escrevemos usando personagens já existentes em um livro”, explica. Esse tipo de literatura proporciona para escritores e leitores uma oportunidade de destrinchar enredos não tão explorados na narrativa original, com a qual dialoga todo tempo.

As *fanfictions* são divulgadas na *internet*, apontada como um dos motivos que vem afastando o leitor das bibliotecas. No entanto, essas narrativas parecem

possibilitar um caminho contrário, já que, para serem escritas, a leitura dos originais é essencial – e aí entra a biblioteca. É nesse espaço que Mariana encontra inspiração e aprendizado. Além das *fanfics*, ela escreve histórias originais, e, nesse processo, o contato com outros escritores é fundamental. “Eles me influenciam no modo de escrever e, de certa forma, me incentivam a continuar sendo fiel à minha escrita, mas aprendendo com quem já está no meio literário há mais tempo”, afirma.

Diretor da Biblioteca Universitária/Sistema de Bibliotecas da UFMG desde 2013, Wellington Marçal de Carvalho também encontrou inspiração na leitura. O livro “Aquele Canto Sem Razão” é fruto da pesquisa que ele realizou no mestrado e retrata noções de espaço e espacialidade em contos de Guimarães Rosa em comparação com contos dos autores angolanos Luandino Vieira e Boaventura Cardoso. “A literatura pode ajudar a nos reumanizar”, enfatiza Wellington, lembrando o crítico literário brasileiro Antonio Candido.

A bibliotecária Sandra Barroso também transformou o projeto de mestrado em livro. O ofício que exerce e o ambiente de trabalho foram fundamentais para a produção da obra infantil “O Menino Catopê”. O livro retrata o congado na comunidade de Pinhões, em Santa Luzia, e surgiu da necessidade, expressa pelos membros da comunidade, de fazer com que as crianças se interessassem pelo congado, mantendo vivas as tradições. Foi na biblioteca que Sandra passou a ter cada vez mais contato com títulos e autores que estimularam a pesquisa e uma relação mais próxima com a comunidade de Pinhões.

A riqueza das bibliotecas não está apenas nos livros que procuramos, mas naqueles que parecem nos encontrar por acaso. “Na biblioteca sempre haverá aquele livro surrado no canto esquerdo da prateleira mais baixa, que pode abrir sua mente para muitas coisas”, afirma Mariana Félix. E já dizia o escritor Jorge Luis Borges: “A biblioteca é interminável”. Explore!

Expediente

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais – Biblioteca Universitária – Diretor: Wellington Marçal de Carvalho – Vice-Diretora: Anália Gandini Pontelo – Editora: Carla Pedrosa (Reg. Prof. 0015822MG) – Coordenador de Design: Marcelo de Carvalho Borges – Bolsistas: Ana Guerra, Anna Luisa Cunha, Dafne Braga e Sarah Fergus Fonseca – Projeto Gráfico e Diagramação: Anna Luisa Cunha – Impressão: Imprensa Uni-versitária – Tiragem: 5000 exemplares – Circulação bimestral – Endereço: Biblioteca Universitária – Assessoria de Comunicação Social: Av. Antônio Carlos, 6.627 / sala 206 – 2º andar, Campus Pampulha, CEP 31.270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Telefone: (31) 3409-5521 – Internet: www.bu.ufmg.br e comunicacao@bu.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

U F *m* G

IMPRESSO